



ISSN: 2230-9926

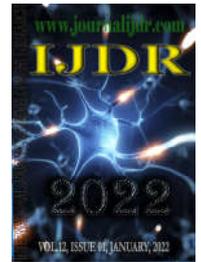
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 01, pp. 53096-53102, January, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23744.01.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

METAS DE SOCIALIZAÇÃO MATERNA PARA CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS EM DOIS CONTEXTOS (URBANO E PERI-URBANO) EM MOÇAMBIQUE

Cremildo Carlos Jorge*¹, Ana Maria Xavier Faraco² and Mauro Luís Vieira³

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil; ²Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th October, 2021
Received in revised form
14th November, 2021
Accepted 24th December, 2021
Published online 28th January, 2022

Key Words:

Socialization goals; Maternal beliefs;
Developmental context; Self development.

*Corresponding author:

Cremildo Carlos Jorge

ABSTRACT

Objective: To analyze maternal socialization goals for children in two urban contexts in Mozambique. **Methods:** Six mothers participated in the study, three from the urban context and three from the peri-urban context, who answered a semi-structured interview script with 12 questions, adapted from one question: "What does the mother expect of her child in the future?". **Results:** Through descriptive and qualitative analysis (content), it was found that for the urban context, there is a trend towards socialization goals aimed at independence, autonomy and gender equality. On the other hand, in the peri-urban context, there was a tendency towards socialization goals aimed at interdependence and strengthening of family and interpersonal bonds. In both contexts (urban and peri-urban), mothers emphasize social expectations. **Conclusion:** It has been concluded that maternal socialization goals, in the present study, are related to the context (physical, social and cultural environment) in which they are inserted.

Copyright © 2022, Cremildo Carlos Jorge et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cremildo Carlos Jorge, Ana Maria Xavier Faraco and Mauro Luís Vieira. "Metas de socialização materna para crianças de 6 a 11 anos em dois contextos (urbano e peri-urbano) em moçambique", *International Journal of Development Research*, 12, (01), 53096-53102.

INTRODUCTION

Pais, mães e cuidadores socializam-se com seus filhos (as) de acordo com os valores e normas culturais do contexto no qual vivem. As crenças, concepções e expectativas sobre o desenvolvimento da criança são organizadas culturalmente, influenciando as práticas parentais, assim como as metas da socialização (Harkness and Super, 1994) que são definidas como valores relacionados a comportamentos, objetivos pessoais e sociais, expectativas idealizadas pelos pais para o futuro de seus filhos (Seidl-de-Moura et al, 2008). As crenças parentais desempenham um papel fundamental nas práticas dos cuidados e na estruturação do ambiente físico e social. Por exemplo, Keller (2002) que é uma das pesquisadoras contemporânea sobre o tema e Kobarg et al. (2006), utilizam a denominação de crenças parentais para categorizar conjuntos organizados de ideias que estão implícitos nas atividades da vida diária e nos julgamentos, escolhas e decisões que os pais tomam, funcionando como modelos ou roteiros para ações. Por sua vez, Harkness Super (1994) propuseram o conceito de Nicho de Desenvolvimento, composto por três elementos básicos: (a) ambiente físico e social onde a criança vive (tipo de moradia, organização social da família); (b) práticas culturais de cuidado e educação compartilhadas socialmente e os costumes estabelecidos cultural e historicamente (noção de infância e do que é apropriado, relações

entre as gerações, formas de cuidados básicos e de educação) e (c) crenças e valores dos cuidadores das crianças, suas concepções de infância, desenvolvimento e educação ditadas pela cultura do grupo ao qual pertencem (psicologia dos cuidadores, crenças e expectativas de mães em relação a seus filhos). As crenças parentais são importantes na medida em que a partir delas, os pais constroem modelos e estratégias para a criação dos filhos (Diniz and Salomão, 2010). Nesta perspectiva, Kagitcibasi (2005), outra importante pesquisadora contemporânea da área, apresenta três modelos culturais de desenvolvimento do self: independente, interdependente e autônomo-relacional. O modelo cultural independente caracteriza o self como individualizado, valoriza metas e interesses pessoais, predomina em sociedades urbanas e industrializadas, população com alto índice de escolaridade, indivíduos com tendência a autonomia e metas para o sucesso individual. O segundo modelo, interdependente caracteriza o self como conectado ao grupo social ao qual pertence, metas focadas no interesse coletivo, característico de sociedades rurais, baseados em economia de subsistência e com população de baixo nível de escolaridade. E o modelo autônomo relacional resulta da fusão dos dois modelos (independente, interdependente) e caracteriza o self como autônomo em relação a suas ações e relacional quanto à proximidade interpessoal, típico de sociedades urbanas, em famílias de classe média. A predominância de um modelo de desenvolvimento do self em um determinado contexto pode estar associado a diferentes tipos de culturas (Keller et al, 2008), em que os

três modelos de desenvolvimento do self (independente, interdependente e autônomo-relacional), compreendidos como modelos prototípicos, variam de diversas formas e graus entre as culturas e, inclusive, podem coexistir numa mesma cultura. A relação entre as metas de socialização parental e os modelos culturais do self mostram a influência da cultura nas etnoteorias parentais (conjunto sistematizado de ideias, princípios que se encontram presentes no contexto sociocultural e auxiliam na escolha de decisões, nas práticas parentais e no desenvolvimento infantil) (Silva and Pessoa, 2018). Os contextos, sociocultural e geográfico, são importantes fontes de informações para a formação de crenças e valores que podem variar de um grupo cultural para outro e entre diferentes épocas na mesma sociedade, tornando-se essencial a compreensão desse contexto como fonte de subsídios para formação de crenças e valores (Silva and Magalhães, 2011). Nesse sentido, algumas pesquisas foram realizadas objetivando investigar metas de socialização, para entender o que pais e mães esperam em relação ao futuro de seus filhos em diversos contextos culturais, sociais e em diferentes configurações familiares.

Com objetivo de pesquisar crenças sobre práticas de mães primíparas de contexto urbano e não-urbano, Silva e Magalhães (2011) avaliaram 100 mães primíparas acima de 18 anos de idade (50 de contexto urbano na cidade de Belém e 50 não-urbano nos povoados do município de Santa Bárbara do Pará) com filhos até 4 anos e mostraram que as mães de Belém em geral atribuíram alto nível de importância para as práticas agrupadas em torno das dimensões “apresentação” (que consiste em garantir a apresentação apropriada da criança, dimensão de natureza social) e “estimulação” (que consiste em chamar a atenção e expor a criança a diferentes estímulos de natureza cognitivo e motor) ao passo que as mães de Santa Bárbara atribuíram nível de importância mediano para as mesmas práticas. O estudo concluiu que em contexto não urbano há uma tendência para desenvolvimento de um self mais voltado a construção de vínculos interpessoais estreitos como um aspecto de interdependência, enquanto em contextos urbanos, encontra-se uma tendência para a construção de um self voltado para relações mais abertas (distantes/separadas) como um aspecto de independência. Em outro estudo, dessa vez realizado em uma capital da região sudeste do Brasil (Rio de Janeiro), Bandeira *et al* (2009) avaliaram trinta casais e concluíram que esses casais valorizaram o auto aperfeiçoamento, expectativas sociais, autonomia e a interdependência de seus filhos. Também no Rio de Janeiro, mas agora em uma comunidade rural, Ruela e Seidl-de-Moura (2007) realizaram um estudo sobre nicho de desenvolvimento, definido a partir de três subsistemas: ambiente físico e social, práticas de cuidado e psicologia dos cuidadores. A partir da análise dos resultados realizada de acordo com as respostas de seis mães de bebês, as autores supracitadas esperam que seus(suas) filhos(as) se desenvolvam física e profissionalmente e se tornem pessoas boas, amigas e trabalhadoras. Em um estudo realizado em cidades de todas as regiões do Brasil, Martins *et al* (2011) compararam as crenças e práticas de cuidado entre 606 mães (299 residentes em capitais e 307 em pequenas cidades brasileiras), com diferentes escolaridades e filhos(as) com média de idades de 34 meses. Os autores concluíram que as mães das cidades pequenas realizaram mais práticas de cuidados primários, enquanto as mães das capitais valorizaram as práticas de estimulação, e mães de maior escolaridade afirmam valorizar menos os cuidados primários.

Por sua vez, Silva e Pessoa (2018), no Rio de Janeiro, aferiram metas de socialização em diferentes configurações familiares, sendo: dez casais de famílias nucleares, dez mães de famílias mononucleares e cinco casais de famílias reconstituídas. Por meio da análise dos resultados, as autoras concluíram que, famílias nucleares tendem para metas autônomo-relacionais, enquanto famílias mononucleares (única companhia de suas mães) e reconstituídas (junção de membros da família anterior com membros da atual família) para metas relacionais. A partir das pesquisas apresentadas, pode-se questionar desde quando as crenças e expectativas parentais estão presentes no desenvolvimento da criança. Mendes e Seidl-de-Moura (2013) analisaram a interação entre duas díades mãe-bebê, oriundas de famílias de classe média da cidade do Rio de Janeiro, constituídas de marido e mulher, casados e morando na mesma residência. Por meio

da análise dos resultados, as autoras concluíram que na amostra estudada as mães apresentaram aspectos relacionados com a socialização que privilegia a autonomia de seus filhos, mas que também buscavam a interdependência, mostrando que as crenças e expectativas parentais em relação ao futuro estão presentes antes e após o nascimento da criança. Também na cidade do Rio de Janeiro, Bandeira e Seidl-de-Moura (2012) realizaram pesquisa com 50 pais e 50 mães sobre investimento parental com filho(a) de até 6 anos e o que relatam fazer para investir nos filhos e filhas. Por meio da análise dos resultados, as autoras constataram que as mães, em comparação com os pais-homens, realizaram investir mais tarefas relacionadas aos cuidados básicos: alimentação, saúde e higiene. Contudo, tanto mães como pais relataram valorizar e realizar mais o investimento emocional, indicando a importância do envolvimento afetivo no processo de criação e educação de uma criança e que algo bastante valorizado no contexto atual.

O padrão de respostas em que prevalece um perfil de modelo autônomo-relacional (desejam que seus filhos fossem autoconfiantes, independentes, bem sucedidos profissionalmente, honestos e cumpridores de suas obrigações com a família e com a sociedade) também foi encontrado em outras pesquisas, como por exemplo o estudo de Diniz e Salomão (2010) realizada em João Pessoa (capital da Paraíba, localizada na região nordeste do Brasil); o estudo de Seidl-de-Moura *et al* (2017) realizada no Rio de Janeiro capital com mães, pais, avós e filhos e outro com quatro grupos de cuidadores de crianças e o estudo de Borges e Salomão (2015) realizado em contexto não urbano na Paraíba. Considerando a importância da ligação entre cultural e o processo de desenvolvimento infantil, ou seja, assumindo que os pais educam os filhos de acordo com os valores e as normas culturais do contexto em que vivem, suas crenças, concepções e expectativas sobre o desenvolvimento da criança, organizadas culturalmente que influenciam as práticas educativas, destaca-se neste estudo dois contextos (urbano e peri-urbano) e a influência de suas características na construção de concepções maternas sobre expectativas de socialização em crianças moçambicanas. Também é assumido no presente estudo que existe uma ligação intrínseca entre metas de socialização e o modelo de famílias, podendo ser classificadas em dimensões entre a autonomia (individualista) e a interdependência (sociocêntrica). Dada as características do contexto urbano moçambicano, espera-se, neste estudo, observar o modelo de famílias mais voltadas para a autonomia e independência do desenvolvimento do self, em que se prioriza interesses individuais, autonomia pessoal e econômica (predominante em sociedades urbanas e industrializadas, população com alto índice de escolaridade, com valorização de metas e interesses pessoais (Harkness and Super, 1996; Martins *et al*, 2011). E, para o contexto peri-urbano, onde parece existir uma tendência à cooperação entre os membros da família e valorização de metas coletivas (sociocêntricas) em detrimento das individuais, espera-se, neste estudo, observar a predominância do modelo familiar mais voltado para a interdependência (característico de sociedades rurais, baseados em economia de subsistência, população com baixo nível de escolaridade e com metas focadas no interesse do coletivo como apontado por Harkness Super, 1996 e Martins *et al*, 2011).

A partir dos pressupostos mencionados anteriormente, a relevância do estudo assenta-se no seguinte pressuposto: conhecendo as concepções sobre expectativas de socialização, permitirá compreender de que forma é estabelecida a vida cotidiana das crianças, e como se expressa em hábitos de cuidado rotineiros tomando em conta o ambiente em que ela está inserida. Esse conteúdo poder servir de subsídio para que políticas públicas sejam implementadas na educação infantil e no contexto de saúde materno infantil, além de oferecer subsídios para pesquisadores e entidades no sentido de desenvolver atividades promotoras de desenvolvimento da criança não só em Moçambique, mas também em outros contextos que tenham características semelhantes. Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo conhecer as concepções maternas sobre metas de socialização para crianças em dois contextos urbanos de Moçambique. Para atingir esse objetivo, analisa-se as metas de socialização, crenças e valores e o grau de vinculação familiar (alocentrismo), bem como verificar as

diferenças nas metas de socialização maternas para meninos e meninas (por gênero) em cada contexto estudado.

MATERIAIS E MÉTODO

Tipo de pesquisa: Estudo de abordagem quanti-qualitativa. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com objetivo de captar os significados atribuídos pelos participantes ao tema em estudo, ou seja, obter informações que permitiram uma análise aprofundada das falas, envolvendo a questão central do tema pesquisado, concepções maternas sobre metas de socialização para crianças. Na perspectiva qualitativa, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada, onde o pesquisador vai a campo, observa e capta o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas (Godoy, 1995).

Local da pesquisa: O estudo foi realizado no Município de Quelimane, Província da Zambézia, Moçambique. Foi submetido ao Departamento de Ética da Direção Provincial de Ciências e Tecnologia da Zambézia (DPCTZ) por meio do credencial número: N/Ref.192/VRA/UNILICUNGO/995/2019, para cumprir com os requisitos exigidos na pesquisa com seres humanos. O estudo foi realizado em dois contextos (urbano e peri-urbano). As famílias do contexto urbano se caracterizam em sua maioria por pais funcionários do estado e residem em casas ou apartamentos, em bairros próximos e outros mais distantes do centro, com um agregado familiar composto por quatro a seis pessoas. No contexto peri-urbano as famílias são constituídas em sua maioria por pequenos comerciantes e uma pequena faixa de pais são funcionários do estado, residem em bairros próximos e outros mais distantes, localizados na zona peri-urbana. As casas são na sua maioria de construção não convencionais (madeira e zinco) e em termos de ocupação territorial as mesmas não estão urbanizadas, predominando a ocupação desordenada do território.

Participantes e procedimentos de coleta de dados: Participaram do estudo seis mães dos dois contextos (Urbano e Peri-urbano). As mães foram comunicadas da participação da pesquisa por meio da direção da escola. A entrevista semiestruturada foi realizada individualmente nas escolas envolvidas no estudo. Após o aceite de participar voluntariamente, foi agendada a entrevista em data conveniente para cada mãe. As perguntas sobre as metas de socialização, foram feitas oralmente pelo entrevistador (o pesquisador) e as respostas foram gravadas e transcritas posteriormente na íntegra.

Instrumento de coleta de dados: Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com doze questões baseadas na literatura sobre o desenvolvimento infantil e nos objetivos da pesquisa. O instrumento foi adaptado a partir do item “O que você espera da sua criança no futuro?” da entrevista semiestruturada desenvolvido por Miller e Harwood (2001). A entrevista semiestruturada está dividida em duas partes: *primeira parte* (identificação das características sociodemográficas), *segunda parte* (1 - metas de socialização parentais: qualidades que esperam que os filhos tenham quando adultos; 2 – relações familiares e sociais: qualidade das interações com outros membros da família e/ou grupo social e 3 - concepções parentais em relação ao gênero: crenças que guiam as práticas parentais na criação dos filhos com relação ao gênero).

Instrumento de coleta de dados: Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com doze questões baseadas na literatura sobre o desenvolvimento infantil e nos objetivos da pesquisa. O instrumento foi adaptado a partir do item “O que você espera da sua criança no futuro?” da entrevista semiestruturada desenvolvido por Miller e Harwood (2001). A entrevista semiestruturada está dividida em duas partes: *primeira parte* (identificação das características sociodemográficas), *segunda parte* (1 - metas de socialização parentais: qualidades que esperam que os filhos tenham quando adultos; 2 – relações familiares e sociais: qualidade das interações com outros membros da família e/ou grupo social e 3 - concepções

parentais em relação ao gênero: crenças que guiam as práticas parentais na criação dos filhos com relação ao gênero).

Análise dos dados: A primeira parte da entrevista (identificação das características sociodemográficas), e algumas categorias da segunda parte da entrevista, como: as metas de socialização e as categorias “*sociocêntrica e individualista*”, foram sintetizadas em tabelas e analisadas pela estatística descritiva por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). Para a análise da segunda parte da entrevista, as respostas foram transcritas e, após, submetidas à análise de conteúdo, classificadas por categorias. Trata-se de um conjunto de técnicas que permite realizar inferências a partir do conteúdo objetivo das falas obtidas, composta por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados, proposto por Bardin (1977). Na pré-análise, organizou-se os documentos, elaborou-se os objetivos e escolheu as categorias para fundamentar a interpretação. A fase de exploração do material agrupou-se as categorias que respondessem aos objetivos do estudo. E, na fase de análise dos resultados com as transcrições das entrevistas, o conteúdo foi organizado para a análise e assim realizou-se a interpretação dos resultados encontrados. As respostas das mães indicando quais qualidades gostariam que seus filhos apresentassem, o que corresponde as suas metas de socialização para a criança em longo prazo, foram identificadas por palavras individuais (ex: “religioso”, “íntegro”, “ínteligente”, “honesto”) ou frases descritivas (como: “disponibilidade em ajudar”, “tenha emprego”, etc.). Essas respostas foram codificadas em cinco categorias com conteúdo exclusivos (uma frase ou palavras descritivas não poderiam ser classificadas em duas categorias), estabelecidas por Miller e Harwood (2001) com o objetivo de identificar dimensões culturalmente relevantes para o desenvolvimento infantil. O número total de frases ou palavras descritivas que um participante emitiu corresponde ao “número total de descrições”. O processo de codificação das palavras em função das cinco categorias foi realizado pelo pesquisador e por um colaborador. A primeira fase foi realizada pelo pesquisador e a segunda fase pelo colaborador. As respostas foram classificadas de acordo com as categorias de análise construídas por Miller e Harwood (2001), referentes às expectativas dos progenitores para as principais metas de socialização a longo prazo. São elas:

1. **Auto-aperfeiçoamento** – preocupação que a criança se torne autoconfiante, independente e que desenvolva totalmente seus talentos e capacidades. Refere a um desenvolvimento em três planos macros: pessoal, profissional e interpessoal, e é composta por 3 subcategorias:

- a) Bem-estar emocional e físico (sentir-se bem consigo mesmo) – Por exemplo: seguro, confiante, otimista de que as coisas terminam bem, saudável, extrovertido e feliz.
- b) Desenvolvimento do potencial pessoal e econômico – por exemplo: ínteligente, talentoso, que finalize os estudos, tenha um bom trabalho, bem sucedido, curioso e desenvolva talentos ou habilidades cognitivas.
- c) Independência psicológica – por exemplo: independente, auto-suficiente, adaptável, flexível, tome boas decisões, assertivo, entre outras.

2. **Autocontrole** – preocupação com que a criança desenvolva a capacidade de controlar impulsos negativos de ganância, agressão ou egocentrismo. Por exemplo: ser calmo, não se estressar, dominar impulsos, auto-controle, não ser egoísta e não se sentir frustrado em não conseguir o que deseja.

3. **Emotividade** – preocupação com que a criança desenvolva a capacidade para intimidade emocional com outros e que seja amada. Dividida em 2 subcategorias:

- a) Calor emocional – afetivo, bondoso, que tenha compaixão pelos outros, dedicado, aberto a novas amizades, entre outras.
- b) Relações próximas com a família – tenha uma relação calorosa próxima e de confiança com membros da família.

4. **Expectativas sociais** – preocupação com que a criança atenda a expectativas sociais de ser trabalhador, honesto e seguidor das leis. Dividida em 2 subcategorias:

- Evitar comportamento ilícito – por exemplo, não usar drogas, não fumar, não beber, não ser delinquente ou criminoso, não roubar, não destruir propriedade alheia, que tenha uma boa conduta sexual etc.
- Valores sociais – que não minta, seja honesto, trabalhador, boa pessoa no sentido moral, responsável, que não se afaste dos valores religiosos ou políticos da família, entre outras.

5. **Bom comportamento** – preocupação com que a criança tenha bom comportamento, se dê bem com os outros e desempenhe papéis esperados em relação à família (bom pai, boa mãe, boa esposa, etc.). Inclui 2 categorias:

- Respeitador e bem educado – boas maneiras, comportamento polido, disciplinado, tenha consideração, não use linguagem inapropriada, coopere com as autoridades e seja obediente.
- Papéis familiares – que desempenhe bem obrigações relacionadas aos papéis na família, bom filho, filha, esposo, esposa, mãe, pai, faça as tarefas da casa, entre outras características referentes a esse contexto.

As respostas das participantes também foram classificadas nas dimensões: individualista e sociocêntrica. As frases ou palavras significativas que indicassem a preocupação com que a criança priorize seus interesses individuais, da família nuclear e sua autonomia pessoal e econômica, eram classificadas na dimensão individualista. Por outro lado, se a resposta da mãe participante indicasse uma preocupação para que a criança compreenda e construa seu self como interdependente do ambiente social, com ênfase no respeito a este ambiente, à família estendida e à cooperação entre pares, a resposta era classificada na dimensão sociocêntrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo seis mães de dois contextos (Urbano e Peri-urbano). As mães do contexto urbano apresentam idade entre 42 a 47 anos, nível de graduação completo, duas residem com o pai da criança, enquanto uma é solteira e vive com o filho. As três mães do contexto Peri-urbano, idades entre 33 a 35 anos, duas tem o ensino básico completo e uma o ensino básico incompleto, duas mães residem com o pai da criança e uma é solteira e reside com a criança (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas das participantes

	n (%)	n (%)
	Urbano (n=3)	Peri-urbano (n=3)
Mães		
Estado civil		
Solteira	01 (33,3)	02 (66,7)
Casada	02 (66,7)	01 (33,3)
Escolaridade		
Ensino básico	-	01 (33,3)
7ª. Classe	-	02 (66,7)
Graduação	03 (100)	-
Crianças		
Idade		
8 anos	02 (66,7)	01 (33,3)
9 anos	01 (33,3)	01 (33,3)
11 anos	-	01 (33,3)
Sexo		
Feminino	01 (33,3)	01 (33,3)
Masculino	02 (66,7)	02 (66,7)
Escolaridade		
2ª. Classe	02 (66,7)	-
3ª. Classe	-	02 (66,7)
5ª. Classe	01 (33,3)	01 (33,3)

Observa-se na tabela 1, que todas as crianças das quais as mães foram entrevistadas estavam no ensino primário do 1º grau. O Ensino Básico (EP) em Moçambique faz parte do subsistema do ensino geral. Atualmente o ensino primário Básico é gratuito e está dividido em dois graus: o Ensino Primário do 1º grau (EP1, da 1ª à 5ª classe) e o Ensino Primário do 2º grau (EP2, 6ª e 7ª classes). Com a introdução do novo currículo em 2003, o ensino primário foi estruturado em três ciclos de aprendizagem numa perspectiva de oferecer um ensino básico de sete anos para todos: o 1º ciclo (1ª e 2ª classes), o 2º ciclo (3ª à 5ª classe) e o 3º ciclo (6ª e 7ª classes). A idade oficial de ingresso na 1ª classe é de seis anos. Observa-se na tabela 2 que em ambos os contextos (urbano e peri-urbano) as categorias de metas de socialização relatadas pelas mães foram principalmente as “expectativas sociais”. O auto-aperfeiçoamento para as mães do contexto urbano e emotividade para as do contexto peri-urbano.

Tabela 2. Qualidade referente às metas de socialização infantil mencionadas pelas mães do contexto Urbano e Peri-Urbano

Metas de Socialização	n/6	
	Urbano (n=3) n (%)	Peri-Urbano (n=3) n (%)
Expectativas sociais	9 (29,03)	12 (38,76)
Auto-aperfeiçoamento	9 (29,03)	1 (3,22)
Bom comportamento	7 (22,58)	8 (25,8)
Emotividade	4 (12,91)	9 (29,03)
Autocontrole	2 (6,45)	1 (3,22)
Total	31 respostas	31 respostas

A ênfase na categoria “expectativas sociais” mostram a preocupação das mães com o futuro dos seus filhos (que seja estudioso, trabalhador, honesto, dignidade, profissional, humilde, cristãos, religioso, faça o bem). A tabela 3 mostra os resultados das metas das dimensões sociocêntrica e individualista por contexto. As mães do contexto urbano mães mencionam com ênfase a dimensão individualista, seguida da dimensão sociocêntrica, E no contexto peri-urbano ocorre o contrário, com ênfase na dimensão sociocêntrica, seguida da dimensão individualista.

Tabela 3. Categorias sociocêntrica e individualista por contexto

Contexto	Categorias	Nº de menções
PUB	Sociocêntrica	9,6
	Individualista	9,3
	Total	18,9
UB	Sociocêntrica	6,3
	Individualista	9,9
	Total	15,9

PUB = peri-urbano, UB = urbano

Na tabela 3, as mães do contexto peri-urbano valorizam o modelo autônomo-relacional, contrariando a tendência de estudos que mostram que a característica fundamental do contexto peri-urbano é a interdependência e o self conectado ao grupo social ao qual pertence e com metas geralmente focadas para o interesse do coletivo. Esse modelo seria característico de sociedades rurais, baseados em economia de subsistência e com uma população com baixo nível de escolaridade (Kagitcibasi, 2005). Na sequência apresenta-se a análise de conteúdo das respostas da entrevista semiestruturada em função de classes temáticas.

Qualidades que esperam que os filhos tenham quando adultos: As mães do contexto urbano pautaram: - pela autonomia sem descartar a possibilidade de cooperação com os membros da família; - filhos autônomos sobretudo na questão financeira, para que futuramente tenham um emprego ou formação profissional e possam prover recursos necessário para a sustentabilidade de suas famílias.

...Eu gostaria que os meus filhos não dependessem de outrem ...de outras pessoas... a educação que dei gostaria que eles fossem independentes...que pudessem se virar sozinhas sem depender de apoio das pessoas financeiramente... pessoa que

trabalha... que não depende da família, que não recorre a outras pessoas... (UB1).

As mães do contexto peri-urbano gostariam: - que os filhos fossem trabalhadores para que possam ajudar pais e irmãos (por exemplo, nas despesas com a educação dos irmãos mais novos, compra de produtos alimentícios e assistência médica); - que os filhos tomem conta dos pais, dos irmãos mais novos, sendo que, mesmo em algum momento ao constituírem suas próprias famílias deverão continuar ligados aos pais, com relação de interdependência.

...quero que os meus filhos e filhas sejam honestos ... trabalhadores...que se lembre que pai e mãe existem... dar afeto que merecemos...que se amem entre irmãos...que deem ajuda para conseguirmos sobreviver...ajudar pai, irmãos por ex; por irmãos na escola, pagar faculdade...sim (PUB1).

...quero que os meus filhos e filhas sejam honestos ... trabalhadores...que se lembre que pai e mãe existem... dar afeto que merecemos...que se amem entre irmãos...ajudem para conseguirmos sobreviver...ajudar pai, irmãos por ex; por irmãos na escola...sim (PUB2)

A expectativa em relação as metas voltadas para autonomia dos filhos, pode estar associada a fatores **sociodemográficos**. Kagitcibasi (2005) relata que há uma relação entre o nível de escolaridade e as características das famílias, nas concepções sobre o desenvolvimento infantil e metas voltadas para a interdependência. Por exemplo, as mães do contexto urbano possuem ensino superior completo, o que vai em consonância com os estudos de Borges e Salomão (2015) sobre as respostas das entrevistadas ao desejarem metas de socialização voltadas para um perfil de modelo em que seus filhos fossem autoconfiantes, independentes. Uma outra qualidade almejada pelas mães entrevistadas, foi a capacidade de poder de decisão perante circunstâncias adversas que a vida impõe, ou seja, as mães almejam que os filhos tenham capacidade de discernimento, autonomia, sem, no entanto, contar muito com as opiniões das outras pessoas. Outra qualidade evidenciada pelas mães é a boa educação, além de boas relações sociais (respeito pela cultura do outro, pelo bem alheio). As mães entrevistadas do contexto peri-urbano mostraram metas de dependência e expectativas de grupo social voltadas para o futuro de seus filhos. Essas respostas são similares ao estudo de Tamis-LeMonda et al (2008) e de Ruela e Seidl-de-Moura (2007) em que relataram metas de socialização maternas de valorização do potencial pessoal, físico e econômico, objetivando apoio futuro aos membros da família e que respondam expectativas sociais. Keller (2012) relata em seu estudo que famílias de contexto não urbano, tendem a estimular, desde pequenos, o desenvolvimento físico de seus filhos, para que se tornem membros capazes de cumprir com responsabilidades e obrigações do grupo familiar e social. Borges e Salomão (2015), constataram em estudo, que mães de contexto não urbano valorizam metas de socialização orientadas para o modelo autônomo-relacional na medida em que almejam que seus filhos alcancem o auto aperfeiçoamento, como também atendam às expectativas sociais do grupo cultural em que vivem.

Crenças, valores e expectativas das mães com relação a socialização dos filhos/as

As mães do contexto urbano responderam que elas podem prover uma vida digna economicamente a sua família e que gostariam que os filhos: - fiquem bem consigo mesmos, - façam o melhor para as suas vidas, - sejam otimistas nas atividades que desenvolvem, - íntegros e religiosos (porque para elas a integridade e religiosidade são dimensões que servem de parâmetros nas suas atividades cotidianas), como se pode verificar no exemplo a seguir:

... se você não tem valores culturais não é ninguém... deve procurar ter a honestidade, ser religioso a igreja ajuda a renovar os pactos sociais. Acima de tudo ser íntegro...simpático ...e respeitoso...(UB3)

As mães do contexto peri-urbano falam sobre a importância da honestidade. Elas gostariam que os filhos: - fossem honestos com os

membros da família e com a comunidade, - praticassem o amor com o próximo, - mostrassem disponibilidade em ajudar quem necessita, - humildes (pois para elas a humildade leva ao reconhecimento das limitações, como característica fundamental para uma convivência pacífica na comunidade), conforme se pode verificar nos exemplos a seguir:

...que fossem honesto, íntegros, companheiros ...que ajuda os amigos...evitar confusão...sensíveis... (PUB3)

... Que seja honesto, religioso..... Íntegro que não tenha maldade.. (PUB1)

Os resultados do presente estudo mostraram que tanto as mães dos ambos contextos (urbano e peri-urbano) enfatizaram a honestidade e os valores morais nas crenças sobre a educação dos filhos.

A dimensão socioeconômica é apontada pelas mães de contexto urbano no presente estudo, pois elas prezam a independência dos filhos com relação aos outros membros da família. Esses resultados são similares ao de Borges e Salomão (2015), que também relatam que 90,6%, das mães analisadas desejam que os filhos tenham um bom estudo para uma independência econômica e financeira.

Relações com outros membros da família: Para as mães de ambos os contextos (urbano e peri-urbano) as relações com os outros membros das famílias são boas, com apoio mútuo sempre que as circunstâncias o exigirem, visitas com regularidade (em datas comemorativas, feriados nacionais). Relatam que essa boa convivência em parte é tida como fruto de prática da religião, que lhes tem transmitido lições de uma convivência pacífica (ajuda aos mais necessitados, respeito aos mais velhos, ações positivas). Essas boas relações são evidenciadas pelas visitas mútuas assim como a cooperação entre elas, conforme pode ser constatado por meio do relato de uma das mães:

...A relação tem sido muito boa...porque nós nos entendemos, não existe confusão, quando é para nos divertirmos nós divertimos ...visitamo-nos... isso é...reciproco.Eles vem para aqui ...nós vamos para lá ...Eu..diria que a nossa família é unida... (UB1).

...Nós vivemos bem, somos felizes, amorosos...somos da igreja ...ensinamos os nossos filhos a serem boas pessoas...que respeita os mais velhos...Bom comportamento ...estudarem bem...Essas coisas de droga não..bebidas não..... pra amanhã terem uma vida melhor e dar amor aos filhos. Igreja nos ajuda muito...(PUB2).

Deste modo os achados da pesquisa corroboram com os resultados de estudo de Borges e Salomao (2015) que mostraram que, além dos cuidados básicos com a saúde, as mães consideram importante o relacionamento afetivo com a criança, a educação formal e a socialização com familiares e outras crianças. Na mesma linha os resultados do estudo de Kobarg e Vieira (2008) com mães de zona rural mostraram que elas evidenciam o respeito, afetividade e os valores morais na educação dos filhos.

Como criar os filhos com relação ao gênero: As mães do contexto urbano afirmaram que tanto os meninos assim como as meninas devem ter a mesma educação (educados em igualdade de circunstâncias). Na perspectiva delas não poderiam existir divisão em termos de tarefas específicas para meninos ou para meninas (domésticas, entre outras). Mas em circunstâncias de problemas com recursos, sobretudo financeiros, há tendências da prioridade de estudar e frequentar a escola, dos meninos em detrimento das meninas. Neste sentido, os pais assim com as mães podem desempenhar o papel de orientador nas atividades tanto para meninas ou para meninos. De acordo com o relato a seguir de duas mães que participaram do estudo.

...Eu acho que não...sobre tudo nas tarefas porquê...eu acho que não existem tarefas específicas para mim para meninas e meninos, os dois tinham que partilhar tarefas ...(UB1).

Na minha casa a educação é comum...não tem diferenciação entre meninas e meninos... todos tem a mesma educação...por

exemplo os meninos e meninas podem lavar pratos...se for a hora de fazer à mesa o menino assim como a menina podem fazer isso...integração social nas atividades de casa...(UB3)

Para as mães do contexto peri-urbano, os meninos e meninas deveriam ter uma educação diferenciada, pois existe uma percepção de que menino ou menina, quando adultos desenvolverão tarefas e desempenharão papéis sociais diferente. As meninas são educadas exclusivamente pelas mães, para serem boas futuras donas de casa (aprendem na companhia das mães atividades meramente domésticas e que não envolvem muito esforço físico). A ideia principal das mães neste contexto é passar o legado de uma boa dona de casa que ela é hoje, para a futura dona de casa que é a sua filha. Por sua vez, no contexto peri-urbano os meninos têm uma educação de responsabilidade dos pais, objetivando se tornarem um bom marido, um bom pai, assumir suas responsabilidades como chefe da família, ter educação e um emprego formal, desenvolver competências e habilidades que envolvam esforço físico (lenha para cozinhar, caçar e pescar). Conforme destacado nos exemplos a seguir:

Tem que ser...diferente porque...eu minha tradição de Alto Molocué é que menina deve ser educada de forma diferente do rapaz...menina deve ser educada para ser uma boa dona de casa... velar pelo lar...cuidar dos filhosO rapaz deve manter mais a escola...ele deve crescer ter um emprego e sustentar a sua família...(PUB1).

...Não tem como não diferenciar...Nós as mães levamos as nossas filhas para poder dar educação de mulher...trabalhos de casa... para amanhã ser essa mulher que somos hoje...Os nossos filhos os nossos maridos que também ensinam os filhos a ser homem. De respeito, que considera família, que tem respeito...que é pai...sabe ser pai como é na sociedade...(PUB2).

Das buscas na literatura sobre metas de socialização dos filhos/as com relação ao gênero foram encontrados três estudos. Um estudo realizado por Citlak et al (2008), com 78 mães turcas após a migração para a Alemanha, observaram que para estas mães não existem diferenças nas metas de socialização entre os filhos e filhas. Já estudo de Diniz e Salomão (2010) com casais residentes na cidade de João Pessoa, Paraíba, concluíram que existe uma maior referência por parte das mães em relação às filhas quanto as qualidades relativas à emotividade, o que não ocorreu quando entre aquelas que tinham filhos do sexo masculino e para os autores essa diferença pode estar associada às expectativas de que as mulheres sejam mais carinhosas e condescendentes enquanto que os homens sejam ativos e competitivos. Outro estudo realizado por Leyendecker et al (2002), com mães na América Central, Anglo-americanas e Porto-riquenhas, observaram diferentes metas de socialização em função do gênero, ou seja, as mães dão mais importância a metas relacionadas ao autocontrole para meninos do que para meninas.

Considerações finais: A pesquisa mostra as concepções e expectativas das mães nos contextos urbano e peri-urbano Moçambicano, no que tange ao desenvolvimento dos filhos, assim como as metas de socialização para cada contexto. Por meio da análise dos dados, conclui-se que para contexto urbano existe uma tendência para o desenvolvimento de um self voltado para relações mais abertas (distantes/separadas) com tendências voltadas para independência ao passo que o contexto peri-urbano há uma tendência para desenvolvimento de um self mais voltado a construção de vínculos interpessoais estreitos como tendências para interdependência. Em ambos os contextos (urbano e peri-urbano) as metas de socialização relatadas pelas mães dão ênfase as expectativas sociais e declaram possuir boas relações familiares. Por fim, no sentido de ampliar o conhecimento na área e superar as limitações do presente estudo, sugere-se utilizar, além da entrevista semiestruturada, outros instrumentos como por exemplo, dados de observação direta de modo a permitir ao pesquisador observar as expectativas e concepções das mães com as práticas de socialização em cada contexto. Além disso, é importante ampliar a diversidade

(por exemplo, incluindo os pais – homens – e avós) e o número de participantes da pesquisa.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- Bandeira TTA, et al. 2009. Metas de socialização de pais e mães para seus filhos. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 19(3):445-456.
- Bandeira TTA, Seidl-de-Moura ML. (2012). Crenças de pais e mães sobre investimento parental. *Paidéia*, 22: 355-363.
- Bardin L (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Borges LC, Salomão NMR. (2015). Concepções de desenvolvimento infantil e metas de socialização maternas em contexto não urbano. *Estudos de Psicologia*, 20: 114-125.
- Citlak B, et al. (2008). Socialization goals among first-and second-generation migrant Turkish and German mothers. *International Journal of Behavioral Development*, 32(1): 56-65.
- Diniz PKDC, Salomão NMR. (2010). Metas de socialização e estratégias de ação paternas e maternas. *Paidéia*, 20:145-154.
- Godoy AS. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2): 57-63.
- Harkness S, Super CM. (1994). The developmental niche: A theoretical framework for analyzing the household production of health. *Social Science & Medicine*, 38(2): 217-226.
- Harkness S. (1996). Introduction. Harkness S and Super CM. *Parents' cultural belief systems: Their origins, expressions, and consequences* (pp. 27-55). New York and London: The Guilford Press.
- Kagitcibasi C. (2005). Autonomy and relatedness in cultural context: Implications for self and family. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 36(4):403-422.
- Keller H, et al. (2008). The multi-voicedness of independence and interdependence: The case of the Cameroonian Nso. *Culture & Psychology*, 14(1):115-144.
- Keller H. (2002). Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. In Keller H, Poortinga YH, Schölmerich A. (Eds.), *Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development*, Cambridge University, pp. 215–240.
- Keller H. (2012). Autonomy and relatedness revisited: Cultural manifestations of universal human needs. *Child Development Perspectives*, 6(1): 12-18.
- Kobarg APR, Vieira ML. (2008). Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3): 401-408.
- Kobarg, APR, Sachetti, VAR, Vieira, ML. (2006). Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. *Journal of Human Growth and Development*, 16(2), 96-102.
- Leyendecker B, et al. (2002). Mothers' socialisation goals and evaluations of desirable and undesirable everyday situations in two diverse cultural groups. *International Journal of Behavioral Development*, 26(3):248-258.
- Martins GDF, et al (2011). Crenças e práticas de cuidado entre mães residentes em capitais e pequenas cidades brasileiras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4): 692-701.
- Mendes DF, Seidl-de-Moura ML. (2013). O envelope narrativo e o desenvolvimento do self: um estudo longitudinal com mães e bebês nos seis primeiros meses de vida. *Interação em Psicologia*, 17(1).
- Miller AM, Harwood RL. (2001). Long-term socialisation goals and the construction of infants' social networks among middle class Anglo and Puerto Rican mothers. *International Journal of Behavioral Development*, 25(5):450-457.
- Ruela SF, Seidl-de-Moura, ML. (2007). Um estudo do nicho de desenvolvimento de um grupo de crianças em uma comunidade rural. *Psicologia em Estudo*, 12: 315-324.

- Seidl-de-Moura ML, et al. (2008). Brazilian mothers' socialization goals: Intracultural differences in seven Brazilian cities. *International Journal of Behavioral Development*, 32(6): 465-472.
- Seidl-de-Moura ML, et al. (2017). Autonomia-relacionada como tendência do desenvolvimento do Self: novas evidências em um contexto brasileiro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33: 1-9 (e3333). doi.org/10.1590/0102.3772e3333
- Silva LO, Pessoa LF. (2018). Metas de socialização de pais e mães de diferentes configurações familiares do Rio de Janeiro. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(3): 831-849.
- Silva RA, Magalhães CMC. (2011). Crenças sobre práticas: estudo sobre mães primíparas de contexto urbano e não-urbano. *Journal of Human Growth and Development*, 21(1): 39-50.
- Tamis-LeMonda CS, et al. (2008). Parents' goals for children: The dynamic coexistence of individualism and collectivism in cultures and individuals. *Social Development*, 17(1): 183-209.
